

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra

Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva

André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO

Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>

CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>

CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva

José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 15

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo

Universidade de Pernambuco
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4217995978772041>

Nataly Pereira da Costa

Universidade de Pernambuco
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3317261439863804>

Michele Gomes do Nascimento

Universidade de Pernambuco
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6975412667493731>

Alice Kelly Barreira

Universidade Federal de Pernambuco
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/4993735196621645>

Viviane Colares

Universidade de Pernambuco e Universidade
Federal de Pernambuco
Recife - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/0000912269667477>

RESUMO: Interações sociais são instintivas e essenciais em seres humanos. Tendo em vista a necessidade de novas interações na adolescência, um repertório bem elaborado de habilidades sociais é indispensável para que haja um desenvolvimento adequado e ajustado. Identificar fatores associados com o

desenvolvimento de habilidades sociais é de extrema relevância levando em consideração a sua importância para participação e funcionamento na sociedade. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi identificar os fatores que favorecem ou prejudicam o desenvolvimento das habilidades sociais na adolescência. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline, via PubMed, e LILACS, via BVS, de artigos originais e observacionais, publicados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, em português, inglês ou espanhol. O resultado da busca gerou uma amostra final de 28 artigos. Identificou-se na literatura, uma grande amplitude e heterogeneidade conceitual sobre o tema “habilidades sociais” e os diferentes fatores que interferem no seu desenvolvimento. A maioria dos fatores encontrados foi contextual, predominando o contexto familiar. A família foi associada com a construção de habilidades sociais mais elaboradas, principalmente, no que se refere à qualidade das relações. Por outro lado, a presença de doenças parentais mostrou contribuição expressiva para formação de um repertório social deficitário. Apesar do aumento significativo da relação entre pares, a família desempenha papel significativo no desenvolvimento psicossocial nessa fase. O conhecimento precoce desses fatores permite intervir em questões que precisam ser prevenidas ou promovidas, seja por meio de políticas públicas ou programas de treinamento de habilidades sociais.

PALAVRAS - CHAVE: Habilidades Sociais; Competência Social; Adolescente; Relações

SOCIAL SKILLS IN ADOLESCENCE AND ASSOCIATED FACTORS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Social interactions are instinctive and essential in human beings. Given the need for new interactions in adolescence, a well-developed repertoire of social skills is essential for adequate and adjusted development. Identifying factors associated with the development of social skills is extremely important considering their importance for participation and functioning in society. Therefore, the objective of this work was to identify the factors that favor or hinder the development of social skills in adolescence. To this end, an integrative literature review was carried out in the Medline databases, via PubMed, and LILACS, via BVS, of original and observational articles, published from January 2010 to December 2019, in Portuguese, English or Spanish. The search result generated a final sample of 28 articles. It was identified in the literature, a great breadth and conceptual heterogeneity on the topic “social skills” and the different factors that interfere in their development. Most of the factors found were contextual, with a predominance of the family context. The family was associated with the construction of more elaborate social skills, especially with regard to the quality of relationships. On the other hand, the presence of parental diseases showed an expressive contribution to the formation of a deficient social repertoire. Despite the significant increase in peer relationships, the family plays a significant role in psychosocial development at this stage. Early knowledge of these factors allows intervening in issues that need to be prevented or promoted, whether through public politics or social skills training programs.

KEYWORDS: Social Skills; Social Competence; Adolescent; Interpersonal Relations; Adolescent Behavior.

1 | INTRODUÇÃO

Na adolescência, o estabelecimento de novos padrões de relacionamento e de interações sociais aumenta consideravelmente a demanda por comportamentos sociais adequados e satisfatórios que objetivem ao bem-estar e a um melhor desenvolvimento global do indivíduo⁽¹⁻²⁾. A presença de dificuldades nas relações interpessoais interfere na qualidade desses comportamentos aumentando, significativamente, a chance de problemas comportamentais (DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2009; LOUREIRO; FERREIRA; SANTOS, 2021).

Apesar de ter sido vista por muito tempo como fase de vulnerabilidade e propícia a comportamentos de risco, faz-se necessário enxergar a adolescência como fase potencial de inúmeras mudanças, englobando também aquelas positivas (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006). Paralelamente às transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, ocorre a formação de novas habilidades e competências, sendo imprescindível a compreensão dos fatores relacionados a comportamentos ajustados ou não (DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2009).

O sucesso ou fracasso nas diversas interações sociais dependerá de um conjunto

bem elaborado de desempenhos sociais, necessários diante de demandas situacionais impostas em relacionamentos, chamadas de habilidades sociais. Habilidades sociais podem ser definidas como diferentes classes de comportamentos sociais necessárias para interagir e se relacionar com outras pessoas de maneira eficaz e satisfatória (CABALLO, 2008; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2009).

Em um contexto interpessoal as habilidades sociais expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de um indivíduo de maneira apropriada e respeitando comportamentos de outros. Aprendidas ao longo da vida, são divididas em classes, sendo algumas delas: empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvolvimento social (CABALLO, 2008; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2009).

Déficits em habilidades sociais na adolescência contribuem para dificuldades na aprendizagem, problemas psicológicos, como depressão, e sociais como maternidade precoce e uso de drogas. Inversamente, um bom repertório de habilidades sociais funciona como fator de proteção frente aos problemas mencionados. No entanto, há escassez na literatura quanto aos fatores que levam a déficits ou recursos no repertório de habilidades sociais nessa fase (DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2009; SALAVERA; USÁN; JARIE, 2017; VON HOHENDORFF; COUTO; PRATI, 2013).

Sendo assim, o objetivo da presente revisão foi identificar fatores que favorecem ou prejudicam o desenvolvimento das habilidades sociais na adolescência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura em que se buscou responder à pergunta norteadora: “Que fatores favorecem ou prejudicam o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência?” A busca foi feita nas bases de dados: Medline, via PubMed, e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os termos, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), e as palavras-chave foram: “habilidades sociais”, “competência social” e “adolescente”, “adolescent”, “adolescents”, “adolescence”, “teens”, “teen”, “teenagers”, “teenager”, “youth”, “youths”, “social skills”, “social skill”, “social abilities”, “social ability”, “interpersonal skills”, “interpersonal skill”, “social competence”, “protective factor”, “risk factor”, “risk” e “association”. Entre os termos foram usados operadores booleanos AND ou OR. Os termos foram selecionados de maneira a obter o número máximo de artigos que respondessem à pergunta condutora.

Os artigos incluídos foram: estudos originais, observacionais, em português, inglês ou espanhol, publicados de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, com adolescentes (10-19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS) e que respondiam à questão norteadora. Além disso, foram incluídos estudos com fatores associados a classes de habilidades sociais (como assertividade, empatia), desde que estivesse expresso que se

tratava de uma categoria de habilidades sociais.

Foram excluídos artigos que fugiam ao tema, com indivíduos fora da faixa etária, grupos específicos (como, portadores de necessidades especiais), relatos de caso, artigos repetidos, editoriais, revisões sistemáticas ou metanálises, teses, dissertações, monografias, dossiês, estudos qualitativos ou híbridos e de intervenção.

O processo de análise para avaliação e seleção dos artigos foi realizado por dois pesquisadores, de forma independente, com posterior confronto dos resultados para obtenção dos textos selecionados por consenso. Para os casos de divergências ou dúvidas quanto à inclusão dos artigos, houve a participação de um terceiro pesquisador avaliador.

3 | RESULTADOS

O resultado da busca gerou uma amostra final de 28 artigos. A Figura 1 descreve as etapas do processo realizado para alcançar essa seleção no formato PRISMA.

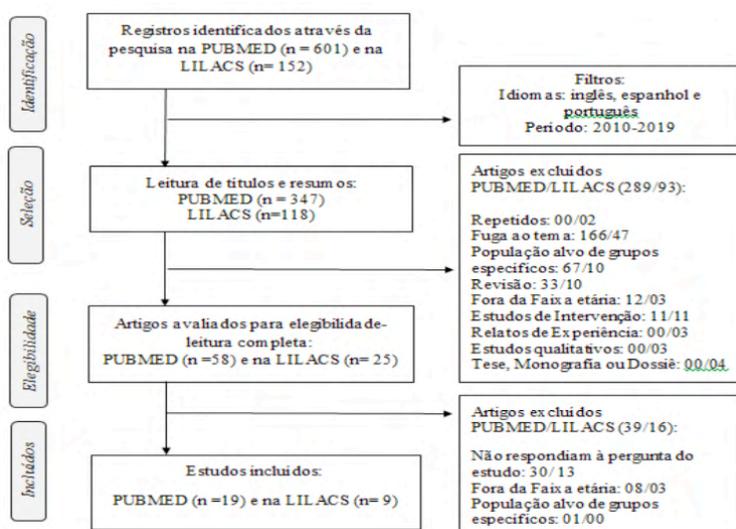


Figura 1. Fluxo de identificação e seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Quanto à definição de habilidades sociais quatorze estudos descreveram conceitos sobre o tema (BEDARD; HANNA; CAIRNEY, 2020; CAMPOS; DEL PRETTE Z.; DEL PRETTE A., 2018; COMODO; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2017; FERNANDEZ-HENRIQUEZ et al., 2018; FRAGOSO et al., 2018; KAASBØLL et al., 2015; KAASBØLL et al., 2018; LAN; SCRIMIN; MOSCARDINO, 2019; LEME; DEL PRETTE Z.; COIMBRA, 2016; MEILSTRUP et al., 2020; OBRADOVIC; HIPWELL; 2010; RUIZ; ESTEBAN, 2018; TERROSO; ARGIMON, 2016; YANG et al., 2019). Apenas dois artigos abordaram classes de habilidades sociais, sendo elas empatia (VAN DER GRAAFF et al., 2014) e assertividade

(FRAGOSO et al., 2018).

Quanto aos desenhos dos estudos, 16 (n=57,1%) eram transversais, 11 (n=39,2%) longitudinais e apenas 01 (n=3,5%) caso-controle. A sistematização dos resultados encontra-se nos quadros 2 e 3, considerando os fatores que favorecem e prejudicam o desenvolvimento das habilidades sociais, respectivamente.

Fatores que favorecem o desenvolvimento das habilidades sociais			1º autor, ano
Ambientais ou Contextuais	Famíliares	Sensibilidade materna	Raby, 2015
			Fraley, 2013
		Monitoria positiva e comportamento moral	Toni, 2013
			Leme, 2013
		Apoio, envolvimento e cuidado maternos	Lan, 2019
		Interações seguras e colaborativas	Kobak, 2017
		Habilidades sociais dos pais	Comodo, 2017
		Respeito à liberdade de expressão, à realização pessoal e às regras	Ruiz, 2018
	Dor crônica materna	Kaasbøll, 2015	
	Internet e/ou redes sociais	Uso intenso	Van den Eijnden, 2018
Tsitsika, 2014			
Prática esportiva	Maior tempo e participação	Bedard, 2019	
Individuais	Sexo	Feminino	Ruiz, 2018
			Leme, 2013
			Van der Graaff, 2014
	Idade	Adolescentes mais velhos	Van der Graaff, 2014

Quadro 1. Distribuição dos estudos de acordo com os fatores que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.

Fatores que prejudicam o desenvolvimento das habilidades sociais			1º autor, ano
Ambientais ou Contextuais	Familiares	Estilo de criação misto	Yang, 2019
		Ausência de aleitamento materno	
		Dor crônica nos pais	Kaasbøll, 2018
			Kaasbøll, 2015
		Depressão materna	Korhonen, 2012
			Korhonen, 2014
		Confusão e desordem	Kim-Spoon, 2017
		Monoparentalidade, disfunção familiar e tratamento entre membros inadequado	Fernández, 2018
	Uso de internet e/ou redes sociais	Uso abusivo	Van den Eijnden, 2018
			Terroso, 2016
Carballo, 2015			
Violência	Abuso físico, sexual e negligência na infância	Raby, 2019	
	Uso de drogas ilícitas	Sousa, 2017	
Nível socioeconômico	Baixo	Meilstrup, 2019	
Individuais	Psicopatologias	Transtorno de conduta, transtorno desafiador de oposição, depressão e ansiedade	Obradović, 2010
		Depressão	Campos, 2018
	Sexo	Masculino	Yang, 2019
			Fragoso, 2018
	Desenvolvimento	Atraso global	Yang, 2019
		Avanço da maturação puberal	Van der Graaff, 2014
Autopercepção	Ponderal	Christoph, 2018	

Quadro 2. Distribuição dos estudos de acordo com os fatores que prejudicam o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.

4 | DISCUSSÃO

O desenvolvimento de habilidades sociais é motivado pela interação de fatores contextuais ou ambientais e individuais. O contexto permite o aprendizado e o reforço de comportamentos, enquanto os atributos individuais compreendem aspectos singulares do indivíduo. Ambos concorrem mutuamente em um verdadeiro processo, em determinados período e cultura, sendo capazes de modificar o curso do desenvolvimento social, de modo a constituir um único repertório social para cada indivíduo (CABALLO, 2008; VON HOHENDORFF; COUTO; PRATI, 2013).

Para discutir os estudos, considerou-se a amplitude e a heterogeneidade do conceito

de habilidades sociais. Nos estudos selecionados, observou-se grande variabilidade conceitual. Apesar disso, apenas dois artigos (KAASBØLL et al., 2018; TERROSO; ARGIMON, 2016) mencionaram este fato e apenas um descreveu que a literatura considera habilidade social e competência social termos ora sinônimos, ora complementares (KAASBØLL et al., 2018).

Há consenso por parte dos autores de que habilidades sociais é um conjunto de comportamentos usados de maneira apropriada num contexto de interação social, que geralmente resolvem os problemas imediatos e diminuem a probabilidade de problemas futuros (COMODO; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2017; FERNANDEZ-HENRIQUEZ et al., 2018; FRAGOSO et al., 2018; TERROSO; ARGIMON, 2016).

Dos trabalhos que conceituaram tanto habilidades sociais quanto competência social, a maioria (FRAGOSO et al., 2018; KAASBØLL et al., 2018; TERROSO; ARGIMON, 2016) mostrou equivalência entre os termos. Naqueles que mencionaram diferenças conceituais, essas foram atribuídas aos sentidos descritivo e avaliativo dado às habilidades sociais e à competência social, respectivamente (CAMPOS; DEL PRETTE Z.; DEL PRETTE A., 2018; COMODO; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2017).

No geral, observou-se uma linha tênue, mas significativa entre as tantas definições usadas para habilidades sociais. As distinções conceituais, encontradas nos estudos, podem ser interpretadas como positivas ou negativas. Na primeira situação, podem indicar aperfeiçoamento e atualização constantes, enquanto que na segunda situação podem dificultar avanços, na medida em que não há consenso na literatura, até então, sobre o tema.

Em relação aos fatores que favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais destacaram-se os fatores ambientais ou contextuais como mais prevalentes. Dentre esses, fatores familiares, que variaram desde aspectos relacionados à configuração até padrões de interação entre pais e adolescentes, foram determinantes para a formação de um repertório mais elaborado de habilidades sociais.

Experiências positivas de cuidado nos três primeiros anos de vida se associaram a desfechos duradouros em relação ao desenvolvimento social. Nessa perspectiva, a sensibilidade materna, caracterizada pela qualidade das interações diádicas mãe-filho, desempenhou um papel importante na construção das representações mentais de relacionamentos na infância, sendo preditora de habilidades sociais na adolescência (FRALEY; ROISMAN; HALTIGAN, 2013; RABY et al., 2015).

Práticas educativas parentais como monitoria positiva, comportamento moral, apoio, envolvimento e cuidado favoreceram o desenvolvimento de habilidades sociais. A associação do comportamento moral materno aliado a baixas taxas de práticas educativas negativas, como negligência familiar e abuso físico materno, explicaram mais de um quarto do comportamento socialmente competente dos filhos (LEME; DEL PRETTE, Z.; COIMBRA, 2013; TONI; SILVARES, 2017).

Na China, estilo parental caracterizado pelo alto envolvimento, apoio e cuidado dos pais, denominado guan, mostrou associação positiva com a competência social na adolescência precoce. No entanto, nas percepções dos adolescentes, apenas o guan materno mostrou essa associação, o que reflete a visão de papéis tradicionais de gêneros, principalmente em países coletivistas, como a China (LAN; SCRIMIN; MOSCARDINO, 2019).

Na direção da replicação de padrões de comportamentos entre pais e filhos, interações diádicas seguras e colaborativas, perante situação de conflito, entre cuidadores e adolescentes no início da adolescência contribuíram para melhores repertório social na metade da adolescência (TONI; SILVARES, 2017). Na mesma linha, habilidades sociais dos genitores correlacionaram com a empatia, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social de seus filhos (COMODO; DEL PRETTE A.; DEL PRETTE Z., 2017).

Propulsora central da socialização, a família promoveu habilidades sociais através do respeito à liberdade de expressão, às regras e à realização pessoal (RUIZ; CARRANZA; ESTEBAN, 2018). A presença de dor crônica materna mostrou associação significativa com a competência social de adolescentes do sexo masculino. Tal achado parece se justificar pela oportunidade de crescimento perante adversidade familiar, além de estimular a busca por outras atividades e fontes de apoio sociais capazes de influenciar as percepções de competência social desses garotos (KAASBØLL et al., 2015).

O uso intenso de jogos na internet e de mídias sociais, caracterizado pela frequência do uso em si e não pelo uso compulsivo ou viciante dos mesmos, mostrou efeitos positivos na competência social. Tais achados sugerem que o envolvimento frequente em jogos na internet ou em mídias sociais é relevante para o desenvolvimento e a manutenção de inúmeras relações sociais, incluindo amizades (TSITSIKA et al., 2014; VAN DEN EIJNDEN et al., 2018).

Desde aprender a se comunicar com colegas até resolver conflitos, a prática esportiva mostrou relacionar-se a pequenos ganhos na competência social, ao longo dos anos. Comparada a nenhuma prática, a atividade esportiva seja na escola, fora dela ou em ambos ambientes mostrou associação significativa com as percepções para se envolver com sucesso em interações sociais (BEDARD; HANNA; CAIRNEY, 2020).

Garotas apresentaram níveis mais elevados de habilidades sociais e de empatia em relação aos garotos. Adolescentes mais velhos apresentaram aumento da tomada de perspectiva, componente da empatia caracterizado pela consciência e compreensão da emoção de outra pessoa. O desenvolvimento desse aspecto da empatia parece associar-se com a maturação cerebral crescente, sendo mais precoce no sexo feminino (LEME; DEL PRETTE, Z.; COIMBRA, 2013; RUIZ; ESTEBAN, 2018; VAN DER GRAAFF et al., 2014).

Semelhante aos fatores que favorecem, a maioria dos fatores que prejudicam o desenvolvimento habilidades sociais foram contextuais ou ambientais, prevalecendo o contexto familiar. A concomitância de violência, conflitos e superproteção, características

de um estilo de criação familiar misto, mostrou ser fator de risco para o desenvolvimento de habilidades sociais (YANG et al., 2019). O mesmo autor identificou a ausência de amamentação na infância como fator de risco independente para déficits em habilidades sociais na adolescência.

Doenças parentais levaram a repercussões negativas no desempenho social dos adolescentes. Garotas que conviviam com pais portadores de dores crônicas estiveram mais propensas a apresentarem dificuldade no desenvolvimento de competências sociais e, como consequência, apresentaram mais sintomas de ansiedade, depressão e redução da autoestima (KAASBØLL et al., 2018; KAASBØLL et al., 2015).

Além da presença de dor crônica, a depressão materna relacionou-se com menor competência social, principalmente em garotos (KIM-SPOON et al., 2017). Crianças cujas mães tinham depressão recorrente ou crônica apresentaram menor competência social na adolescência (KORHONEN et al., 2012). Tal fato pode se justificar pela modelagem, aprendizagem observacional e reforço de comportamentos sociais (KIM-SPOON et al., 2017; KORHONEN et al., 2012).

Outros fatores familiares que levaram a prejuízos nas habilidades sociais foram a presença de confusão e desordem no ambiente doméstico (KORHONEN et al., 2014), monoparentalidade e comportamentos e atitudes conflitantes entre seus membros (FERNÁNDEZ-HENRIQUEZ et al., 2018). Tais achados reforçam o papel significativo da família como apoio emocional e social para o desenvolvimento de habilidades sociais.

O uso da internet ou de redes sociais também tem contribuído para déficits em habilidades sociais (RABY et al., 2019; TERROSO; ARGIMON, 2016; TONI; SILVARES; 2017). O uso viciante em jogos virtuais levou a um efeito negativo na competência social, principalmente entre os meninos (VAN DEN EIJNDEN et al., 2018). Similarmente, o uso abusivo da internet relacionou-se a maiores dificuldades em executar e desempenhar condutas sociais hábeis (TERROSO; ARGIMON, 2016).

Outros fatores contextuais que se mostraram associados a prejuízos nas habilidades sociais foram abuso físico, sexual e negligência na infância (SOUSA et al., 2017), uso de drogas ilícitas (CARBALLO et al., 2015) e baixo nível socioeconômico (MEILSTRUP et al., 2019). Comparados àqueles de posições socioeconômicas mais elevadas, pais com menores recursos não podem oferecer melhores oportunidades para o desenvolvimento de autonomia e de competências sociais em seus filhos (MEILSTRUP et al., 2019).

Quanto aos fatores individuais, transtorno de conduta e transtorno desafiador de oposição previram uma diminuição da competência social entre as meninas, enquanto que a presença de depressão e ansiedade foram associados à redução da competência social em ambos os sexos (OBRADOVIC; HIPWELL; 2010). Indicadores de depressão, mais frequentes no sexo feminino, levaram a um menor desenvolvimento de habilidades sociais (CAMPOS; DEL PRETTE Z.; DEL PRETTE A., 2018).

Em situações interpessoais que demandam assertividade e empatia, garotos

apresentaram desenvolvimento aquém de habilidades sociais em relação às meninas. Ao receber uma crítica ou expressar sentimentos meninos apresentaram comportamentos mais agressivos. O desenvolvimento puberal em meninos parece induzir a um comportamento competitivo, inibindo uma resposta emocional frente aos sentimentos de outra pessoa (FRAGOSO et al., 2018; VAN DER GRAAFF et al., 2014).

Uma autopercepção equivocada em relação ao peso corporal, na qual adolescentes com peso adequado se percebem acima do peso, relacionou-se a níveis mais baixos de competência social. Devido a alta prevalência de transtornos alimentares e da insatisfação corporal em adolescentes, o reconhecimento precoce do sofrimento mental por profissionais de saúde pode ser rastreado através da autopercepção ponderal (CHRISTOPH et al., 2018).

Diante da relação bidirecional e dinâmica entre habilidades sociais e os diversos fatores encontrados, não há como avaliar causalidade de efeito entre as variáveis. Vale ressaltar também que, a depender da cultura, um comportamento pode ou não ser considerado socialmente habilidoso. Dessa forma, isso deve ser pontuado em estudos referentes ao tema, impossibilitando generalizações e devendo-se, portanto, considerar esses aspectos.

Por fim, o conhecimento dos fatores associados com o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência permite identificar tanto questões que precisam ser evitadas e combatidas, quanto aquelas que precisam ser promovidas e enfatizadas, seja por meio da prevenção ou através de programas de intervenção, como no treinamento de habilidades sociais.

5 | CONCLUSÃO

Apesar de a adolescência ser caracterizada pela maior autonomia e independência, com aumento significativo da relação entre pares, o contexto familiar configurou-se como preponderante no desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. Mais estudos, entretanto, são necessários para identificação de outros fatores, principalmente individuais, capazes de modificar trajetórias de desenvolvimento sociais.

De relevância para a teoria e para a prática, esse estudo reconhece a importância do conhecimento dos aspectos individuais e contextuais que, de maneira interdependente, interferem no desenvolvimento de habilidades sociais, no processo de socialização dessa fase e, conseqüentemente, no desenvolvimento como um todo do adolescente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.G.; PESCE, R.P.; AVANCI, J.Q. **Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEDARD, C.; HANNA S.; CAIRNEY, J. **A Longitudinal Study of Sport Participation and Perceived Social Competence in Youth**. *J Adolesc Heal.* v. 66, n. 3, p. 352–359, mar 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.09.017>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CABALLO, V. E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Santos, 2008.

CAMPOS, J.R.; DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes**. *Psicol Teor e Pesqui.* v. 34, e 3446, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3446>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CARBALLO JL, MARÍN-VILA M, ESPADA JP, ORGILÉS M, PIQUERAS JA. **Internet Abuse Risk Factors among Spanish Adolescents**. *The Spanish Journal of Psychology*.v. 18, n. E94, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/sjp.2015.99>. Acesso em: 04 jul. 2021.

CHRISTOPH, M.J., et al. **Weight Status and Weight Perception in Relation to Mental Distress and Psychosocial Protective Factors Among Adolescents**. *Acad Pediatr.* v. 18, n. 1, p. 51-58, Jan-Feb 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acap.2017.08.007>. Acesso em: 04 jul. 2021.

COMODO, C. N.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Intergeracionalidade das Habilidades Sociais entre Pais e Filhos Adolescentes**. *Psicol Teor e Pesqui.* v. 33, p. 1–9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e33311>. Acesso em: 04 jul. 2021.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

FERNÁNDEZ-HENRIQUEZ, L., et al. **Factores familiares relacionados con habilidades sociales en adolescentes de una institución educativa estatal en Lima**. *Revista de Enfermería Neurológica.* v.17, n. 1, p. 19–27, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37976/enfermeria.v17i1.258>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FRAGOSO, C.G., et al. **Relationship between Assertiveness, Academic Performance and Anxiety in a Sample of Mexican Students in Secondary Education**. *Acta colomb psicol.*, v. 21, n. 1, p. 116-138, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.14718/ACP.2017.21.1.6>. Acesso em: 04 jul. 2021.

FRALEY, R.C., ROISMAN, G.I., HALTIGAN, J.D. **Supplemental Material for The Legacy of Early Experiences in Development: Formalizing Alternative Models of How Early Experiences Are Carried Forward Over Time**. *Dev Psychol.* v. 49, n. 1, p.109–126, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0027852.supp>. Acesso em: 01 jul. 2021.

KAASBØLL, J.; LYDERSEN, S.; RANØYEN, I.; NILSEN, W.; INDREDAVIK, M.S. **Parental chronic pain and internalizing symptoms in offspring: The role of adolescents' social competence – The HUNT study**. *J Pain Res.*v. 2018, n. 11, p. 2915–2928, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JPR.S173787>. Acesso em: 04 jul. 2021.

KAASBØLL, J.; RANØYEN, I.; NILSEN, W.; LYDERSEN, S.; INDREDAVIK, M.S. **Associations between parental chronic pain and self-esteem, social competence, and family cohesion in adolescent girls and boys - Family linkage data from the HUNT study.** BMC Public Health. v. 22, n. 817, aug 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-2164-9>. Acesso em: 01 jul. 2021.

KIM-SPOON, J.; MACIEJEWSKI, D.; LEE, J.; DEATER-DECKARD, K.; KING-CASAS, B. **Longitudinal associations among family environment, neural cognitive control, and social competence among adolescents.** Dev Cogn Neurosci. v. 26, p. 69-76, 16 May 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.dcn.2017.04.009>. Acesso em: 04 jul. 2021.

KOBAK, R.; ZAJAC, K.; ABBOTT, C.; ZISK, A.; BOUNOUA, N. **Atypical dimensions of caregiver-adolescent interaction in an economically disadvantaged sample.** Dev Psychopathol. v. 29, n. 2, p. 405–416, 1 May 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0954579417000074>. Acesso em: 01 jul. 2021.

KORHONEN, M.; LUOMA, I.; SALMELIN, R.; TAMMINEN, T. **A longitudinal study of maternal prenatal, postnatal and concurrent depressive symptoms and adolescent well-being.** J Affect Disord. v. 136, n. 3, p.680-692, feb 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2011.10.007>. Acesso em: 04 jul. 2021.

KORHONEN, M.; LUOMA, I.; SALMELIN, R.; TAMMINEN, T. **Maternal depressive symptoms: associations with adolescents' internalizing and externalizing problems and social competence.** Nord J Psychiatry. v. 68, n. 5, p. 323-332, jul 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/08039488.2013.838804>. Acesso em: 04 jul. 2021.

LAN, X.; SCRIMIN, S.; MOSCARDINO, U. **Perceived parental guan and school adjustment among Chinese early adolescents: The moderating role of interdependent self-construal.** J Adolesc. v. 1, n. 71; p. 18–27, Feb. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.12.003>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LEME, V.B.R.; DEL PRETTE, Z.A.P.; COIMBRA, S. **Práticas Educativas Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes de Diferentes Configurações Familiares.** Psico (Porto Alegre). v. 44, n. 4, p. 560-570, jul.-dez. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12559>. Acesso em: 04 jul. 2021.

LOUREIRO, C.; FERREIRA, M.M.F.; SANTOS, M.R. **Identificação dos fatores determinantes no desenvolvimento das competências sociais dos adolescentes.** Revista de Enfermagem Referência, Rev. Enf. Ref. Coimbra, v. serIII, n. 10, p. 79-88, jul. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2021.

MEILSTRUP, C.; HOLSTEIN, B.E.; NIELSEN, L.; DUE, P.; KOUSHEDE, V. **Self-efficacy and social competence reduce socioeconomic inequality in emotional symptoms among schoolchildren.** Eur J Public Health. v. 30, n. 1, p. 80–85, Feb 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/ckz058>. Acesso em: 04 jul. 2021.

OBRADOVIĆ, J.; HIPWELL, A. **Psychopathology and social competence during the transition to adolescence: The role of family adversity and pubertal development.** Dev Psychopathol. v. 22, n. 3, p. 621–634, aug 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0954579410000325>. Acesso em: 01 jul. 2021.

RABY, K.L. et al. **The Enduring Predictive Significance of Early Maternal Sensitivity: Social and Academic Competence Through Age 32 Years.** *Child Dev.* v. 86, n. 3, p. 695–708, May. 2015 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.12325>. Acesso em: 01 jul. 2021.

RABY, K. L. et al. **The Legacy of Early Abuse and Neglect for Social and Academic Competence From Childhood to Adulthood.** *Child Dev.* v. 90, n. 5, p. 1684-1701, sep. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.13033>. Acesso em: 04 jul. 2021

RUIZ, P.; ESTEBAN, R.F.C. **Inteligencia emocional, género y clima familiar en adolescentes peruanos.** *Acta Colomb Psicol.* v. 21, n. 2, p. 200–211, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.14718/ACP.2018.21.2.9>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SALAVERA, C.; USÁN, P.; JARIE, L. **Emotional intelligence and social skills on self-efficacy in Secondary Education students.** Are there gender differences? *J Adolesc.* v. 1, n. 60, p. 39–46, Oct. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.07.009>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SOUSA, B.O.P. et al. **Drug use and risk factors among school adolescents.** *Acta Sci. Health Sci.* v. 39, n. 2, p. 233-240, 22 ago 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v39i2.32450>. Acesso em: 04 jul. 2021.

TERROSO, L.B.; ARGIMON, I.I. L. **Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes.** *Estud. pesqui. psicol.* Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, jul. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2016.24839>. Acesso em: 04 jul. 2021.

TONI, C.G.S.; SILVARES, E.F.M. **Práticas educativas parentais e comportamentos de saúde e risco na adolescência: Um modelo preditivo.** *Psicol Argumento.* v. 31, n. 74, p. 457–471, 24 Nov 2017 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.074.ao01>. Acesso em: 04 jul. 2021.

TSITSIKA, A.K. et al. **Online social networking in adolescence: Patterns of use in six European countries and links with psychosocial functioning.** *J Adolesc Heal.*, v. 55, n. 1, p. 141–147, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.11.010>. Acesso em: 04 jul. 2021.

VAN DEN EIJNDEN, R.V.D. et al. **The impact of heavy and disordered use of games and social media on adolescents' psychological, social, and school functioning.** *J Behav Addict.* v. 7, n. 3, p. 697–706, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1556/2006.7.2018.65>. Acesso em: 04 jul. 2021.

VAN DER GRAAFF, J.B.S. et al. **Perspective taking and empathic concern in adolescence: Gender differences in developmental changes.** *Dev Psychol.* v. 50, n. 3, p. 881–888, mar 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0034325>. Acesso em: 04 jul. 2021.

VON HOHENDORFF, J.; COUTO, M.C.P.P.; PRATI, L.E. **Social skills in adolescence: psychopathology and sociodemographic variables.** *Est de Psicologia (Campinas)*, v. 30, n. 2, p. 151-160, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000200001>. Acesso em: 04 jul. 2021.

YANG, Y. et al. **Emotional and behavioral problems, social competence and risk factors in 6-16-year-old students in Beijing, China.** *PLoS One.* v.14, n.10, :e0223970, oct. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.12.003>. Acesso em: 04 jul. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

